

O CONTINENTINO.

Subscreeve-se para esta Folha a 20000 reis por trimestre na Loja do Sr. Leonel Coelho da Silva, na Rua da Praia, e n'esta Typographia; e nos mesmos Lugares se vendem numeros avulsos a 80 reis.

Le seul bien de l'Etat fait son ambition.

Il hait la Tyrannie, et la Rebellion.

VOLT. HENR. C. 4.

PORTO ALEGRE. 1832. NA TYP. DO CONTINENTINO, RUA DE BRAGANÇA N. 62.



INTERIOR.

Todas as vezes que (diz o Abbade de Mably) um Cidadão tem assás de força por si mesmo para não temer a Lei, a Sociedade he ameaçada dos maiores perigos. *La Societé est menacé des plus grands dangers, quand un citoyen est assez fort par lui même pour ne pas craindre la loi.* Debalde, leitores, debalde se esforço os Povos do Brazil para que a Nação chegue um dia a ser de facto liberal, em quanto de todo se não extinguir a propendencia, que certas pessoas tem para os velhos usos, e durarem resquícios dessa rouha chronica, de que em outro tempo as Authoridades erão regularmente achacadas: debalde uma lisonjeira esperança, fantasiando, lhes figura um futuro verdadeiramente feliz, emquanto de uma vez se não apagarem em seu vocabulario as palavras Absolutismo, Arbitrariedade e Despotismo; emquanto a Constituição e a Lei não for tributado por todos sem reserva o acatamento e respeito, que lhes he devido. Que importa que com fervor se nos recomende a religiosa observancia da Lei, que se nos faça ver com toda a energia da expressão que só trilhando o caminho que ella nos aponta, he que podemos chegar a verdadeira felicidade, a que nos he licito aspirar, se a todos os momentos notamos escandalosas infracções, quando fitamos os olhos n'aquelles mesmos, que por sua posição, cathegoria, ou emprego são obrigados a fazel-a observar? O máo

exemplo das Authoridades governativas influe sobre maneira na conducta dos Povos governados; e a impunidade que quasi sempre se nota em suas accões e feitos illegaes, os faz persuadir de que seus crimes serão igualmente impunes; e os preverte: assim passão pois, e com a maior facilidade, de uma simples falta a uma omissão escandalosa; desta a uma infracção voluntaria, e por fim a um crime execrando; e aonde irá isto parar, se (como devemos suppôr, e he natural) a um abysmo se seguir outro abysmo? Persuadão-se aquelles, em cujas maons foi depositado o poder, que não he assim que havemos de chegar aos gloriosos fins a que nos dirigimos; e que o melhor methodo de conduzir os Povos ao cumprimento da Lei, he edificando-os com o seu exemplo; o superior arbitrario e despotico como incutirá nos Povos o respeito ás Leis, que elle mesmo espezinha!

Por mais de uma vez temos já dito (e nisso nada mais temos feito, que repetir as opiniões de muitos e mui grandes Publicistas), que a Liberdade de exprimir qualquer suas opiniões por meio do prello he um dos mais seguros sustentaculos, que se offerecem a nossos direitos, assim civis como politicos; e ninguem pôde duvidar que todo o genero de papeis publicos em toda a parte emitidos, tendo por principal objecto a instrucção dos Povos, e a direcção e encaminhamento de suas idéas e opiniões a um fim de conhecida van-

tagem para o systema adoptado, offerecem um meio facilissimo para que as luzes se generalizem, e espalhem por todos, e se consiga o fim de virem os Povos com maior exaçoção e rapidez no conhecimento do que lhes convem, ou do que mais concorda com os principios de justiça e equidade, ou mais concorre para o seu bem ser. Tem alem disso a outra vantagem de cooperar para que as Authoridades e Empregados Publicos de todas as classes e jerarchias não percão de vista o seu dever, apontando-lhes as suas omissões e defeitos, para que os corrião, e se corrião a si proprios; mas esta ultima vantagem só pôde conseguir-se com pessoas doces, e com aquelles, que religiosamente amão o cumprimento da Lei: se pelo contrario a admoestação, ou correção recahe sobre homens de genio vingativo e teimoso, *como alguns, que infelizmente conhecemos*, ella se torna infructifera, a fera se aganha cada vez mais, as Leis são calcadas a pés, para que se consiga uma completa vingança, empunha-se a vara de ferro, trama-se todo o genero de perseguição, que he possivel, contra o Escriptor, mesmo a titulo de cumprimento da Lei, que se procura illudir, postergão-se os seus direitos mais sagrados, ouvem-se sem dó, e até mesmo com satisfação os dolorosos gemidos da innocencia opprimida, e a todo o custo se procura dar garrote per fas per nefas á Liberdade da Imprensa, a essa regalia, que a Lei fundamental nos concede. ; Santo Deos! ; E que montão de iniquidades he o homem capaz de praticar! A Lei substitui-se o capricho, e nada valem os regulamentos nacionaes; torna-se um crime o que só deveria ser reputado virtude; a causa publica confunde-se com a particular; e em uma palavra, nada há que plenamente possa satisfazer o amor próprio offendido.

Pois bem: se o Escriptor he criminoso, se se excedeo demasiado, se transgredio a Lei, se foi injusto; ; porque não será chamado ao Tribunal competente, e não soffrerá o castigo que pela mesma Lei lhe está

marcado? ; He necessario caminhar por caminhos tortuosos, e abandonar a estrada franca e recta, que conduz ao mesmo fim? Porem a estrada da Lei he a estrada da justiça, e o homem vingativo e teimoso a desconhece; parte contra elle, como o touro parte contra o capinha, que o provoca, e nada se lhe poem por diante; não se lembra que a sua destreza é fará escapar á furia da partida, e consequentemente lhe cravará a garrocha no pescoço; nem mesmo que quando deste se apodere o canção, mil outros surgirão, que o substituirão, sendo elle só no campo; nem reflete que o interesse dos espectadores está todo da parte do homem e não do bruto. ; De semelhantes exemplos que fructo deverá esperar-se a bem da futura felicidade? Ou passos retrogrados, ou a desesperação dos Povos. Desenganem-se pois todos os mandões do Universo que a brilhante figura que hoje representam, pôde amanhã ter desaparecido, bem como o pó, que o vento leva, por que he uma dimanação da Soberania, que essencialmente reside nos Povos; que no seculo prezente nada se conclue com exterioridades; que os mesmos Povos conhecem já demasiadamente o seu poder, e os seus direitos; e que a perseguição pôde sim no momento inquietar ao perseguido, mas he capaz tambem de attrahir a execração publica contra o perseguidor, ; e se assim acontecer, que sorte esperará este que tenha um e o outro?

O Governo do Brasil, cada vez vai a melhor: ninguem dirá o contrario á vista dos factos que vão de dia em dia apparecendo, e que podem servir de prova a esta aserção. Agora mesmo acaba de ser nomeado o Inspector da Fazenda Publica para esta Provincia, segundo nos consta, e de recahir a nomeação em o Sr. Manoel Felizardo de Souza Melló, Bacharel em Mathematicas, e Lente da mesma Sciencia na Academia do Rio de Janeiro, com exclusão de al-

guns Candidatos com muito mais direito ao Lugar, taes como o Snr. Joaquim Jose de Araujo, que nos parece reunir todas as precisas circumstancias para com satisfação desempenhar: ainda bem que vai ser occupado o lugar por um Snr. Bacharel, que na epocha presente são *pão para toda a colher*, tendo de mais a mais a circumstancia de ser Concunhado do Snr. Candido Baptista: *quem a boa arvore se chega, boa sombra o cobre!* tem o Brasil buscado todos os meios possiveis de acabar os patronatos; mas elles teimão em apparecer com differentes fórmãs, e figuras; e tems ouvido dizer, que os Padrinhos e afilhados continuarão sempre a estar em uso, enquanto existirem pias do Baptismo. Até quando abuzará a Corte da paciencia das Provincias? !!!...

Quando lançamos os olhos sobre todos os acontecimentos, que tem occorrido no Brasil depois de 7 de Abril de 1831, estremecemos, e não podemos descobrir no futuro qual a sua sorte. Talvez alguma preocupação, ou opinião anticipada nos illuda, e em vez de vermos o quadro pela face agradável, o encaramos unicamente pelo lado melancolico. Muitas vezes acontece que os objectos postos em certa posição para o observador lhe cause impressões tristes e desagradaveis, ao mesmo passo que se estivessem na justa posição, produzirão sensações agradaveis. Mas a experiencia de mais de hum anno de revolução parece que apaga toda a duvida, que podesse organizar-se sobre a nossa futura sorte; as realidades estão em opposição com essas abstracções felizes, que vêem a civilisação progredindo de momento a momento, os factos bem pelo contrario depoem em desarmonia com os progressos, que querem attribuir-nos.

Talvez estas palavras vão ferir profundamente os ouvidos até aqui acostumados com as exagerações do nosso estado de civilisação. Em verdade a nossa mocidade affeita a ouvir quasi todos os dias que a civilisação do

Brasil está a par da dos Estados Unidos, não poderá ouvir sem desprazer o que agora lhe dizemos; mas é necessario descer do mundo da fantasia, e reflexionar sobre o mundo de facto, he mister com toda a calma do raciocinio examinar as nossas instituições Politicas e Civis, investigar se estão bem arraigadas no paiz, e se o Povo tem aquella moralidade, necessaria para o dominio exclusivo da Lei. Ainda isto não he tudo, he ainda indispensavel saber as virtudes que adornão esse Povo, se é amigo do trabalho, se o commercio, e lavoura crescem, ou estão paralisados, e muitos outros factos; pois só pelos factos se conhece a civilisação de hum Povo, a qual por isso mesmo tambem é um facto, que não pôde estar sujeito ao simples enthusiasmo, para que exista sem outro precedente.

Nós dicemos que a nossa futura sorte não se nos antolhava muito agradável, e que as realidades não estavam em harmonia com esses fantasticos progressos, producto da pouca reflexão: he huma verdade que se comprehende sem custo. Lancemos primeiramente os olhos sobre as continuas, e sanguinolentas revoltas, que tem assolado quasi todas as Provincias do Imperio; o que vemos em todos os principaes chefes de tão degradantes movimentos dos facciosos? A mais desenfreada ambição, a loucura de pretender elevar-se sobre as ruinas de hum Povo totalmente credulo, e que a si proprio vai cavando o abismo, em que ha de precipitar-se bem a seu pezar. E o que diremos da maneira porque se operão essas revoltas? Ellas fazem recuar de horror a humanidade: em umas partes commettem-se atrozmente os mais deshumanos assassinações, em que até são comprehendidos os innocentes meninos; em outras pede-se a proscricção de Cidadãos, sem respeito aos sagrados direitos de segurança, e de prosperidade, e para dar a idéa da degradação a que tem chegado os facciosos, basta lembrar-mo-nos que depois de atterrarem as povoações, que por infelicidade lhes derão a existencia, entregão-se ao roubo, e a todos os actos proprios de selvagens. Recorde-

mo-nos do que fizeram os indomitos sequases de Pinto Madeira, dos attentados praticados em Pernambuco, Bahia, Alagoas, Rio de Janeiro, e nas outras Provincias, e não se encontrará exaggeração alguma no que avançamos. E quaes são as consequências que tem nascido destas commoções? O Commercio, fonte preciosa da riqueza publica tem definhado, grossos capitaes se tem escoado para outros paizes, e as rendas publicas á proporção vão descendo. A agricultura, donde devíamos esperar um recurso poderoso para o progresso da civilisação, quer pelo lado da moralidade do paiz, que muito ganha com todos os habitos de trabalhos, quer por augmento dos commodos que mais facilmente ahi encontrão todas as classes da Sociedade, tem chegado em todas essas Provincias a um estado bem deploravel; em fim todos os ramos da industria tem sentido os effeitos dos movimentos revolucionarios.

Estes factos nos põem muito abaixo desses pertendidos progressos rapidos: elles provão antes, que a Liberdade foi considerada pelos facciosos como licença para praticarem todos os excessos, e satisfazerem todos os caprichos, e ambições frustradas. Deixemos de considerar a nossa situação por este lado, observemo-la agora, não tanto pelo desenvolvimento individual e actividade de cada um dos Cidadãos em adquirir o que é necessario para a sua commodidade privada, e em possuir virtudes demesticas, como pela sua actividade social; indagemos, por outros termos, qual he o grão de interesse que o nosso Povo toma na execução dos principios, que são a base dos Governos Representativos. Bem claro he que fallamos das Instituições Civis, e da maneira porque ellas tem sido acolhidas pelo Povo. Entre as instituições que temos, as principaes não fallando nas Camaras Legislativas, são os Conselhos Geraes de Provincia, as Camaras Municipaes, a Guarda Nacional, os Juizes de Paz, os Jurados para o julgamento das causas em que ha abu-

so de expressão de pensamento, e brevemente teremos tambem o Jury em todas as causas crimes. Uma verdade podemos desde já avançar, e é que todas estas rodas, que entrão no andamento geral do Systema que temos adoptado, requerem uma quantidade de pessoas não pequena que com especialidade as ponhão em movimento; e bem claro fica que para o bom desempenho das diversas attribuições, creadas por estas Instituições, é mister que o Paiz desterre o egoismo, e os velhos prejuizos, e que seus costumes estejam á par deste novo mechanismo social; ao contrario veremos as mais bellas Leis unicamente executadas pela vigessima parte, e as mais bem combinadas theorias, adoptadas com enthusiasmo porque dellas se esperavão como por encanto promptos melhoramentos, desacreditadas porque os costumes não se lhe amoldarão, porque o egoismo não quiz ceder o lugar ás virtudes civicas, e o interesse particular ao da communhão. Estes principios não poderão ser contestados; mas perguntamos nós, poderão elles ser applicados ás nossas instituições? Os antigos habitos terão por ventura embaraçado o seu progresso? Será mister ainda esperar do tempo, elemento que entra em todas as cousas, e com o qual menos se conta, será preciso, dizemos, esperar d'elle o melhoramento dos costumes? São estas as questões que desenvolveremos no seguinte numero.

(O Correio Paulistano N.º 68.)

VARIEDADE.

Sentença sobre a verdadeira Filosofia, ou os Ultimos momentos de Socrates.

• Estava Socrates no Carcere de Athenas condemnado á morte pelos Juizes Areopagitas, por não querer adorar mais que hum Deos. Veio sua Mulher despedir-se d'elle, e com muitas lagrimas lhe disse: He possivel que morras estando innocente? Respondeo o Filosofo: Mulher, e tu querias que Socrates morresse culpado?

PORTO ALEGRE, 1832: NA TYP. DE CONTINENTINO, RUA DE BRAGANÇA N. 62.

